

SUMÁRIO – 11.2 – PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

11.	PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL.....	11-1
11.2.	Projeto de Formação em Patrimônio Cultural.....	11-1
11.2.1.	INTRODUÇÃO.....	11-1
11.2.1.1.	OBJETIVO GERAL.....	11-1
11.2.1.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11-2
11.2.2.	RESULTADOS CONSOLIDADOS	11-2
11.2.2.1.	Realização de curso de formação em Patrimônio Cultural, Cursos de formação continuada e reuniões de supervisão.	11-2
11.2.2.2.	Realização de expedições de pesquisa etnoarqueológicas	11-9
11.2.2.3.	Publicações	11-12
11.2.2.4.	Curso de formação de videoastas	11-16
11.2.2.4.1.	TI Paquiçamba e Área Indígena Juruna do Km 17	11-16
11.2.2.4.2.	TI Xipaya	11-17
11.2.2.4.3.	TI Kuruaya.....	11-18
11.2.2.4.4.	TI Araweté Igarapé Ipixuna.....	11-18
11.2.2.4.5.	TI Cachoeira Seca.....	11-20
11.2.2.4.6.	TI APYTEREWA.....	11-21
11.2.2.5.	Apoio à produção dos videoastas.....	11-21
11.2.3.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO.....	11-22
11.2.4.	ATENDIMENTO ÀS METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO... 11-24	
11.2.5.	ATIVIDADES PREVISTAS.....	11-26
11.2.6.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA.....	11-27
11.2.7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	11-29
11.2.8.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	11-29
11.2.9.	ANEXOS.....	11-29

11. PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

11.2. PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

11.2.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Formação em Patrimônio Cultural propõe a capacitação de indígenas para a gestão de seu patrimônio cultural com atuação em atividades de pesquisa, documentação, gestão, educação e divulgação dos saberes tradicionais.

Com a implantação da Usina Hidrelétrica - UHE Belo Monte houve intenso aumento do fluxo migratório na região, fato que impacta a estrutura sociocultural dos povos indígenas da região, especialmente a transmissão dos conhecimentos dos velhos para os novos. Isto ocorre na medida em que o empreendimento atrai os jovens para a cidade em busca de trabalho e renda, além de acesso a bens industrializados, fato este que gera consequências sobre o modo de vida dos povos atingidos, em particular a desvalorização da identidade étnica. A longa permanência na cidade acirra os conflitos interétnicos com a discriminação dos indígenas motivada por comportamentos agressivos, devido ao alcoolismo e ao consumo de outras drogas que vem se verificando entre homens maduros e jovens. Assim, os efeitos das mudanças sociais e econômicas na região desencadeadas pelo empreendimento intensificam portanto, o fluxo migratório, o aumento da oferta de bens exógenos à cultura, monetarização dos indígenas, a exposição a todo tipo de assédio para o consumo desses bens, à diversão envolvendo consumo de álcool e até mesmo a associação com negócios como comercialização ilegal de pesca e animais de caça.

Os jovens que vivem nas Terras Indígenas, não estavam sendo preparados para lidar com os diferentes cenários de transformação da sociedade envolvente, o que é agravado pela qualidade da educação. O conflito de gerações, a busca de novas fontes de renda e o desestímulo às práticas tradicionais de subsistência podem desestruturar as cadeias de transmissão dos conhecimentos tradicionais, o que, em sociedades de cultura oral, pode ameaçar a reprodução cultural e a sobrevivência desses povos.

As ações deste Projeto devem contribuir para o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais por meio do engajamento de jovens indígenas na pesquisa, documentação e gestão de seu patrimônio cultural. Buscam, também, atingir e dialogar com a juventude indígena, dando-lhes alternativas de reflexão crítica e de engajamento em atividades de preservação do seu patrimônio cultural, em contrapartida ao fascínio que os jovens vêm sentindo desde a instalação dos canteiros de obra na Volta Grande do Xingu. Os objetivos do Projeto visam mitigar os impactos acima destacados:

11.2.1.1. OBJETIVO GERAL

Engajar os jovens indígenas na proteção, fortalecimento e reprodução dos saberes tradicionais que compõem o patrimônio cultural.

11.2.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Registrar saberes e práticas tradicionais;
- Garantir formação de qualidade para os indígenas que atuarão como agentes de seu patrimônio cultural;
- Possibilitar que indígenas sejam protagonistas do processo de pesquisa, registro e divulgação de sua própria história e organização sociocultural;
- Dar subsídios para que os indígenas façam a gestão, curadoria, venda, catalogação do acervo do Museu do Índio de Altamira;
- Engajar os indígenas na pesquisa e preservação de seu território tradicional bem como de áreas de uso e ocupação tradicional.

O presente Projeto prevê atendimento às aldeias contempladas no PO do PBA-CI, as quais totalizam 34 (trinta e quatro). Os indígenas da Volta Grande do Xingu (VGX), também estão contemplados e as especificidades culturais e demandas de cada povo ou Terra Indígena, estão sendo respeitadas.

11.2.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

A seguir são apresentadas as atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto de Formação em Patrimônio Cultural ao longo dos meses de janeiro a junho de 2015.

11.2.2.1. Realização de curso de formação em Patrimônio Cultural, Cursos de formação continuada e reuniões de supervisão.

Ação	Participação esperada	Atividades a serem desenvolvidas	Data prevista	Resultados
Formação em vídeo	Todas as Terras Indígenas do Médio Xingu, em que a comunidade demonstre interesse	Oficinas de filmagem nas aldeias e acompanhamento de edição	2014 - 2017	Registros audiovisuais e documentação de temas relevantes para as comunidades
Formação continuada dos Professores indígenas do Médio Xingu	39 professores indígenas	Primeira etapa com 02 encontros presenciais em Altamira e 02 intercâmbios de referência	Até Julho/2015	Aprofundar o debate sobre educação indígena diferenciada via pesquisa e patrimônio cultural

Ação	Participação esperada	Atividades a serem desenvolvidas	Data prevista	Resultados
Formação Inicial em Gestão Territorial	36 pesquisadores indígenas	04 módulos presenciais em Altamira e períodos de dispersão	Até Junho/2015	Formação básica para pesquisadores indígenas sobre conceitos e pesquisa com temas de interface patrimônio e gestão territorial
Grupo de Trabalho sobre Patrimônio e Museus Indígenas	15 pesquisadores Indígenas	Primeira etapa (02 encontros presenciais em Altamira e 01 intercâmbio de referência)	Até Dezembro/2015	Iniciar o diálogo com os povos indígenas sobre o <i>Museu dos Povos do Médio Xingu</i>

A formação de videoastas pode ser consultada no item 11.2.3 deste relatório, sendo executadas atividades até o momento com os povos Arara da Cachoeira Seca, Araweté, Juruna, Xipaya e Kuruaya. Até Agosto de 2015 estão previstas oficinas para o povo Parakanã, sendo que foi identificado interesse entre os povos Arara da Volta Grande do Xingu, Arara da Terra Indígena Arara e Asurini, formações estas que poderão ocorrer a partir do segundo semestre de 2015.

A Formação Inicial em Gestão Territorial ocorreu em 04 módulos, quais sejam: 1º Módulo (de 03 a 07 de Novembro de 2014); 02º Módulo (9 a 13 de Fevereiro de 2015); 3º Módulo (06 a 10 de Abril de 2015) e o 4º módulo ocorreu entre 15 e 19 de Junho de 2015. As listas de presença e mais informações sobre o curso podem ser encontradas no relatório 8.1 do PGTI. Durante o segundo módulo foi abordada a temática da produção cultural dos povos do Médio Xingu em que foi explicitada a relação entre o seu território, modo de vida e seu patrimônio cultural material e imaterial. A abordagem seguiu as diretrizes do PPC, apontando para a interface metodológica entre os programas. A lista de presença referente à formação ocorrida no período de 09 a 13 de fevereiro de 2015 pode ser consultada no **Anexo 11.2-1**. Maiores detalhes sobre a formação podem ser consultados em relatório do Programa de Gestão Territorial Indígena.

A outra iniciativa do Programa de Patrimônio Cultural - PPC, em interface com o Programa de Educação Escolar Indígena, vem ocorrendo com os professores do Médio Xingu, por meio de formação em pesquisa e de intercâmbios de referência.

No período de 23 a 27 de fevereiro ocorreu a formação complementar em Educação e Pesquisa em interface com o Programa de Educação Escolar Indígena (PEEI), as listas de presença podem ser consultadas no **Anexo 11.2-2**. A formação teve por objetivo apresentar aos professores indígenas a metodologia da pesquisa como

ferramenta de ensino, mesmo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, como pode ser observado na programação apresentada no **Anexo 11.2-3**.

Durante a formação os professores indígenas puderam entrar em contato com atividades de pesquisa em temas por eles escolhidos (**Quadro 11.2-1**), com o estudo do texto “Passos na trajetória do pesquisador” de Judite Gonçalves de Albuquerque.

Quadro 11.2-1: Temas escolhidos para pesquisa

Grupo	Tema de pesquisa
Parakanã	Casa do índio de Altamira
Araweté	De onde vem e como a gasolina chega até Altamira?
Xikrin	DSEI Altamira: como funciona e como trabalham?
Arara	Saúde indígena: como funciona?
Juruna	Investimento na educação escolar indígena no município de Altamira após a chegada da UHE Belo Monte
Asurini	Merenda escolar no município de Altamira/PA
Xipayá e Kuruaya	Os problemas da Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) em Altamira/PA

A leitura do texto serviu como base para que os professores pudessem elaborar a pesquisa, seguindo os passos de 1 a 6:

1º passo: O grupo (ou a pessoa) deve definir: *O que pesquisar?* Qual é o problema ou curiosidade que se busca resolver? O que já se sabe sobre isso?

2º passo: *Por que o grupo (ou a pessoa) escolheu aquele assunto, tema ou questão?* Dizer claramente qual é a importância daquela pesquisa.

3º passo: *Como fazer a pesquisa?* Onde estão as informações que se busca? Fazer um plano (ou projeto) de trabalho.

4º passo: *Trabalho de campo.* Leitura sobre o assunto. Ter sempre o plano de trabalho em mãos. Verificar equipamentos, material necessário, etc.

5º passo: *Organizar as informações.* Fazer análises, discutir ideias e resultados. Tirar conclusões tomando as perguntas iniciais com referência. Fazer texto/gráfico/estatística, etc.

6º passo: *Fazer o relatório final* e preparar uma bela ‘embalagem’ para que o produto possa circular e ser divulgado a quem possa interessar.

Nas **Figuras 11.2-1** e **11.2-2** pode-se observar duas etapas da pesquisa, a apresentação do tema de pesquisa e a pesquisa de campo. Os resultados das pesquisas dos grupos podem ser consultados nos relatórios finais apresentados no **Anexo 11.2-4**.

Ressalta-se que, em relação ao Anexo 11.2-4, no que diz respeito ao mencionado na página 07, sobre o tema: “Os problemas da Casa de Apoio à Saúde Indígena (CASAI) em Altamira/PA”. A Norte Energia informa que o previsto no PO do PBA – CI, por meio

do Projeto de Incentivo à Reestruturação física: Edificações, acessos e equipamentos à saúde indígena referente ao Programa Integrado de Saúde Indígena, em relação à CASAI é a aquisição de equipamentos e insumos, visto que a FUNASA iniciou as obras da nova CASAI no município de Altamira/PA, como também foi relatado neste anexo 11.2-4. Aproveita-se para informar também que, em reunião realizada entre NE, FUNAI e comunidades indígenas no dia 28 de maio de 2015, tendo em vista a situação precária em que atualmente se encontra a CASAI, a NE comprometeu-se em alugar uma área apropriada para funcionamento da CASAI, enquanto a construção da mesma seja finalizada, além de doar ao DSEI veículo (tipo Van) para realizar o transporte dos indígenas até o novo local de atendimento (temporário) da CASAI.

Outro item do anexo 11.2-4, que merece destaque, é o que trata sobre o tema: “Investimento na educação escolar no município de Altamira, depois da chegada de Belo Monte, pesquisa realizada pelo grupo Juruna. A Norte Energia informa que acerca dos investimentos em construção de escolas, pode-se se visualizar no quadro abaixo o Balanço de Obras de Educação do Projeto da UHE Belo Monte:

Quadro 11.2-2: Balanço de Obras de Educação do Projeto da UHE belo Monte.

MUNICÍPIOS	Escolas CONCLUÍDAS	Escolas EM ANDAMENTO	ELABORAÇÃO DE PROJETO (Escolas)
Altamira	17	15	0
Vitória do Xingu	19	0	1
Anapu	5	2	0
Brasil Novo	8	0	0
Senador José Porfírio	5	0	1
Total	54	17	2



Figura 11.2 - 1 –Professores Parakanã expondo seu trabalho, 27 de fevereiro de 2015.



Figura 11.2. - 2 – Professores Xipaya e Kuruaya, entrevistando o coordenador do DSEI, 26 de fevereiro de 2015.

Durante a formação também foram apresentados dois intercâmbios no âmbito do PEEI que também terão interface com o Programa do Patrimônio Material e Imaterial – PPC, sendo eles (a) intercâmbio à área Pankararu e (b) intercâmbio ao Alto Rio Negro, a lista dos participantes pode ser consultada no **Anexo 11.2-5**.

Foram estabelecidas as parcerias com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade do Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco para organização do intercâmbio dos professores indígenas à área Pankararu e em Recife/PE e, com o Instituto Socioambiental - ISA para a realização de intercâmbio com o povo Tuyuka, na comunidade São Pedro e na cidade de São Gabriel da Cachoeira/AM. O primeiro ocorreu entre os dias 06 a 18 de maio e o segundo de 22 de maio a 02 de junho, as listas de presença podem ser consultadas no **Anexo 11.2-6**.

Os intercâmbios com o povo Pankararu e povo Tuyuka possibilitou para os professores a vivência com experiências inovadoras tanto na educação escolar indígena quanto na gestão do patrimônio cultural, sendo que uma atividade está diretamente relacionada à outra. Como ambas as escolas, cada um a seu modo, trabalham com temas e projetos de pesquisa, os conhecimentos tradicionais indígenas são aprendidos e inseridos na educação escolar como um processo, perpassando todas as etapas da vida escolar dos alunos. Por meio desta organização a escola passa a fazer parte da vida ritual, na medida em que a respeita e valoriza. A escolha por uma educação indígena diferenciada possibilitou aos povos visitados uma nova compreensão quanto ao seu patrimônio cultural material e imaterial, colocando-o novamente no centro do projeto político-pedagógico dos povos e não só da escola. Por meio das mesmas o resgate e a valorização de conhecimentos dos anciãos, as novas gerações passaram a ter novo respeito por suas origens, suas histórias e seus processos culturais.

No primeiro semestre de 2015 foram realizadas, portanto, dois períodos de formação e dois intercâmbios de referência. Os relatórios completos das atividades podem ser consultados no relatório do projeto 11.2, aqui destacam-se especificamente os momentos dos intercâmbios diretamente relacionados ao debate museal.

O primeiro intercâmbio ocorreu entre os professores indígenas do Médio Xingu com o povo Pankararu, incluindo percurso em Recife/PE, realizado entre os dias 06 a 16 de maio de 2015. No território Pankararu os professores puderam entrar em contato com experiências de valorização da cultura material e imaterial na terra indígena. Os projetos visitados foram: museus-escola; casa de cultura zé cocada e casa de memória tronco velho pankararu. A primeira é uma iniciativa da escola pankararu que incluiu em seu currículo e Projeto Político-Pedagógico - PPP a disciplina de arte e cultura. Os professores dessa disciplina são os conhecedores de saberes tradicionais, fazendo seu trabalho em regime de rodízio nas escolas do território pankararu e também no Museu-escola, local que guarda o acervo cultural, com espaço para exercícios (**Figura 11.2-3**). Por meio dessa disciplina são elaborados projetos envolvendo todo o povo Pankararu como o projeto os patrimônios pankararu. Já a casa de cultural de zé cocada é um espaço pensado pelo próprio zé cocada para a guarda de acervo referente à cultura pankararu e, por fim, a casa de memória tronco

velho pankararu é um projeto desenvolvido junto à Universidade Federal de Pernambuco, com larga participação do movimento dos jovens pankararu, e atua por meio de ações com o acervo fotográfico do pesquisador Carlos Estevão e de resgate de rituais. Por meio dessa diversidade de experiências os professores puderam começar a entender as possibilidades de gestão de seu patrimônio.

Já na cidade de Recife a atividade foi realizada em parceria com o Núcleo de Estudos de Etnicidade (NEPE) da UFPE, que desenvolve pesquisa e atua junto aos povos indígenas do Nordeste em torno da constituição de museus indígenas. A programação detalhada pode ser consultada no **Anexo 11.2-7**. Foram visitados os Museus do Homem do Nordeste (**Figura 11.2-4**) e o museu do estado de Pernambuco, além de apresentação sobre os museus indígenas no Nordeste, com a participação de Ronaldo Kapinawá compartilhando sua experiência (**Figura 11.2-5**). Destaca-se que no Museu do Estado de Pernambuco (**Figura 11.2-6**), onde está depositado o acervo de Carlos Estevão, com muitas peças coletadas por Curt Nimuendaju, em que a equipe técnica do museu possibilitou aos professores indígenas verem peças de seus povos, coletadas entre os anos de 1930 e 1940, observando a transformação de uma peça de uso cotidiano para peças de museus. Além de verem as peças os professores puderam também auxiliar na correção de fichas catalográficas (**Figura 11.2-7**). Por fim, foi possível também visitar a exposição sobre patrimônio imaterial brasileiro (**Figura 11.2-8**), no espaço Caixa Cultural, que também mostrava os patrimônios indígenas reconhecidos pelo IPHAN.



Figura 11.2-3: Roda de conversa no Museu-escola, TI Pankararu, 12/05/2015.



Figura 11.2-4: Visita no Museu do Homem do Nordeste, 14/05/2015.



Figura 11.2-5: Roda de conversa no NEPE - UFPE com Ronaldo Kapinawá sobre Museus Indígenas, 14/05/2015



Figura 11.2-6: Roda de conversa sobre coleção Carlos Estevão, 15/05/2015.



Figura 11.2-7: Ficha catalográfica no Museu do Estado de Pernambuco, 15/05/2015.



Figura 11.2-8: Visita à exposição sobre Patrimônio Imaterial do Brasil, Caixa Cultural, 16/05/2015..

O segundo intercâmbio, realizado entre os dias 22 de maio a 01 de junho de 2015, ocorreu com o povo Tuyuka, na comunidade São Pedro. Ali os professores indígenas entraram em contato com duas outras maneiras de valorização da cultura indígena. A primeira é pela Casa dos Saberes (**Figura 11.2-9**), grande local de reunião, realização de rituais e encontros para os povos do Alto Rio Negro. Já de caráter mais específico há na comunidade também a casa do acervo (**Figura 11.2-10**), localizada no centro da aldeia, e que abriga o acervo audiovisual, biblioteca e sala de computadores da comunidade Tuyuka.



Figura 11.2-9: Participantes do intercâmbio com a comunidade tuyuka na frente da Casa do Saber, 27/05/2015.



Figura 11.2-10: "Casa do acervo" na comunidade São Pedro, 27/05/2015.

Além destas experiências nas comunidades visitadas, o grupo que foi à Recife/PE, pode visitar museus tradicionais, conhecer parte do acervo de suas culturas que estão no Museu do Estado de Pernambuco e conhecer a iniciativa dos museus indígenas no Nordeste. Maior detalhamento destas ações pode ser consultado no relatório 11.3.

As viagens alcançaram seu objetivo principal de reforçar, por meio de experiências concretas, da necessidade de cada povo (por sua escola, comunidade, professores e lideranças) de definição de seu próprio projeto político-cultural, no qual buscam a partir

daí as parcerias que podem trazer grande retorno às comunidades. Por meio deste processo espera-se que as comunidades tenham maior autonomia para atuarem quanto ao seu patrimônio cultural material e imaterial e que este programa de patrimônio cultural do PBA-CI, possa ser encarado como parceiro das comunidades, as fortalecendo nos seus próprios projetos.

Como atividade de avaliação dos intercâmbios e definição dos próximos passos para a formação dos professores indígenas está em andamento o segundo encontro formativo em Altamira, de 29 de junho a 03 de julho. Os resultados serão apresentados em próximo relatório consolidado.

11.2.2.2. Realização de expedições de pesquisa etnoarqueológicas

Entre os dias 24 de março e 03 de abril de 2015 foi realizada a **Expedição Etnoarqueológica e de Reconhecimento Territorial – Igarapé Ipixuna (Figuras 11.2-11, 11.2-12, 11.2-13 e 11.2-14)** com os indígenas da aldeia Pakaña. A listagem com os nomes dos participantes pode ser consultada no **Anexo 11.2-8**. A atividade ocorre em interface com ação de transmissão de saberes do projeto 11.1 do PPC.

O objetivo desta atividade é de em promover a pesquisa do passado do povo Araweté por eles mesmos, ao passo que velhos e jovens percorressem juntos aldeias e áreas antigas de uso bem como locais que estão sempre presentes nas narrativas dos velhos, promovendo a troca de conhecimentos entre as gerações sobre o próprio território.

Esta expedição teve como trajeto percorrer o Igarapé Ipixuna, que dá nome a Terra Indígena do povo Araweté. Em quase todas as conversas com os mais velhos percebe-se que o Igarapé Ipixuna era uma importante referência para esta geração nos anos anteriores ao contato. Pelos relatos dos velhos de todas as aldeias, o Ipixuna era uma importante referência apesar de suas aldeias antigas sempre ligeiramente afastadas das margens, sendo toda a região deste igarapé percorrida e habitada com grupos espalhados desde o igarapé Bom Jardim e Piranhaquara. A movimentação destes grupos Araweté era intensa, marcada por sucessivos conflitos com os Parakaña com os Asurini. Nas palavras de muitos deles “*Parakanã era inimigo do Araweté e Araweté era inimigo do Asurini (Asurini)*”.

O interesse por esta expedição, portanto, vem do desejo de alguns indígenas de retornarem a esses locais que pertencem as narrativas do tempo antigo, promovendo encontro dos mais jovens e mais velhos com estes locais tão presentes nas narrativas, gerando trocas intergeracionais.

Ressalta-se que por meio das formações promovidas pelo PBA-CI (formação continuada de professores, formação de pesquisadores em gestão territorial e de videoastas), os jovens estão em contato com a metodologia de pesquisa e seus

instrumentos, algo que vem despertando o interesse nas histórias do povo. Assim, por meio dessas novas linguagens da pesquisa os jovens conhecerem um pouco mais sobre a história de seu povo, desde sua chegada as margens do Igarapé Ipixuna e sobre os primeiros anos deste contato com os não indígenas. Durante a expedição foram identificados 15 locais (listados abaixo) de importância para o povo Araweté.

1. Aldeia Ipixuna Velho
2. Aldeia Velha Manerache
3. Apikavihucarahe
4. Avikapee
5. Jeremiihã
6. Jakoatirokape
7. Rio Branco
8. Aviti
9. Iwiapepu
10. Janipai
11. Tupãiapikahe
12. Mavotirache
13. Estradas velhas para retirada de madeira
14. Jañaharupã
15. Kunimaihitampé



Figura 11.2- 11: Mikurai registra passagem pela aldeia conhecida como Ipixuna Velho. Na imagem está o Antigo posto da Funai.



Figura 11.2- 12: Muiwerã Araweté conta para os mais novos, histórias relacionadas a aldeia velha/Manerache.



Figura 11.2- 13: Oficina de Transmissão de Saberes em Iwiapepu.



Figura 11.2- 14: Acampamento no primeiro dia de expedição na antiga aldeia Manerache.

Dando sequência a atividade foi realizada em maio, entre os dias 20 a 26, expedição etnoarqueológica com a participação das aldeias Araditi, Juruãti, Ta-akati e Paratitim (**Figuras 11.2-15 a 11.2-18**). Desta vez, a expedição seguiu pelo Igarapé Piranhaquara, limite norte da TI Araweté/ Igarapé Ipixuna e fronteira com a TI Koatinemo, do povo Asurini. Em conversas realizadas durante um ano de trabalho nas seis aldeias Araweté, o Igarapé Piranhaquara foi apontado pelos mais velhos como um importante local do passado recente da história do povo Araweté, uma vez que muitos deles andaram por esta região e conheceram este igarapé antes de realizarem o contato com a sociedade nacional, quando a maior parte das aldeias Araweté estavam localizadas entre o Igarapé Ipixuna e o Igarapé Bom Jardim.

Esta expedição teve como objetivos principais, no âmbito do patrimônio cultural, realizar um levantamento do processo histórico de ocupação da região e dos movimentos de dispersão da população Araweté que levaram alguns indivíduos a habitar e/ou transitar pela região. Neste sentido, esperava-se que a vivência fora das aldeias, em locais importantes para o povo Araweté, despertassem nos mais jovens o interesse pela pesquisa da própria história, catalisando momentos de “contação” de histórias onde os conhecedores pudessem transmitir aos mais novos a história de seu povo e estes, por sua vez, seriam responsáveis por registrar as informações com utilização das ferramentas de audiovisual doadas pelo Programa de Patrimônio Cultural do PBA-CI após a realização da atividade “Oficina de Videoastas” realizadas nas seis aldeias Araweté.

Outro objetivo é sensibilizar os indígenas e demonstrar a importância do conhecimento sobre a história de seu povo no domínio de seu território e/ou Terra Indígena, fortalecendo o povo Araweté com ferramentas importantes, provenientes da própria cultura, ou seja, sua própria história na defesa dos seus direitos territoriais e no domínio e gestão de sua Terra indígena.

Após dois dias de viagem, 55 quilômetros igarapé adentro, há uma distância de aproximadamente 35 quilômetros em linha reta da boca do igarapé, não foi possível avançar pela impossibilidade de seguir navegando pelo igarapé. Decidiu-se ali estabelecer acampamento até a data de retorno à aldeia. Além de alguns poucos indígenas da aldeia Juruãti, apenas duas famílias da aldeia Araditi e todos os indígenas da aldeia Ta-akati chegaram até este ponto, cumprindo com os acordos

feitos nas reuniões realizadas nas aldeias. A aldeia Ta-akati, para que o acampamento não ficasse muito cheio, seguiu ainda mais 02 quilômetros acima para montar seu acampamento. Segundo informações dos demais indígenas, a aldeia Paratatim fez seu acampamento próximo à boca do Igarapé.

A equipe do PPC permaneceu todo o tempo no acampamento com o cacique da aldeia Juruãti e seus familiares, além de duas famílias da aldeia Araditi. Neste acampamento foram passados mais 04 dias. Na noite do segundo dia, após os indígenas voltarem da caçada do dia, foram exibidos alguns filmes para os indígenas. No terceiro dia pela manhã, foi realizada uma roda de conversa sobre remédios do mato e sua utilização.

Por fim, é importante destacar que a atividade está sendo realizada em interface com o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI) e a equipe do Programa de Patrimônio Cultural está elaborando, a partir de ambas as expedições, produto final a ser entregue ao povo Araweté.



Figura 11.2- 15: entrega dos materiais para realização da expedição na aldeia Juruãti.



Figura 11.2-16:Expedição Igarapé Piranhaquara.



Figura 11.2- 17: Local em que metade dos homens da aldeia Juruãti acamparam, 6 km de distância da boca do igarapé - Expedição Igarapé Piranhaquara.



Figura 11.2- 18: Chegada da aldeia Ta-akati no primeiro acampamento na manhã do segundo dia - Expedição Igarapé Piranhaquara.

11.2.2.3. Publicações

Até o momento existem quatro publicações em execução (entre documentários e registros fotográficos) do programa, que comporão o acervo audiovisual do futuro Museu do Índio de Altamira, o **Quadro 11.2-2** apresenta os temas:

Quadro 11.2-3: Publicações

Tipo	Povo	Filmagem	Status
Documentário	Kararaô	Concluída	Em finalização
Documentação	Citadinos e Ribeirinhos	Concluída	Em finalização
Documentação	Asuriní	Concluída	Finalizada
Documentação	Juruna e Arara da VGX	Concluída	Finalizada

Ressalta-se neste relatório a diferenciação entre as publicações do PPC e os vídeos e registros produzidos pelos videoastas durante as oficinas, que podem ser consultados no **Quadro 11.2-6** do presente relatório.

O documentário sobre o povo Kararaô teve sua etapa de filmagem realizada entre 12 a 21 de outubro de 2014. Durante o mês de maio de 2015 a equipe do Programa de Patrimônio Cultural se deslocou para São Paulo, juntamente com o indígena Jair Xikrin para a finalização do trabalho de legendagem. A previsão é que o filme seja finalizado até agosto de 2015.

O registro dos depoimentos dos anciãos da população indígena citadina e ribeirinha (**Figuras 11.2-19 a 11.2-24**) ocorreu até o momento em três períodos: entre 30 de novembro a 03 de dezembro de 2014; 02 a 10 de fevereiro de 2015 e 17 a 19 de abril de 2015, as fotografias a seguir evidenciam a ação. O material audiovisual será apresentado e entregue aos entrevistados e comunidade indígena ribeirinha e moradora da cidade de Altamira em julho de 2015. Estas ações ocorrem em interface com o projeto de transmissão de saberes 11.1 para os povos indígenas moradores da cidade de Altamira e da Volta Grande do Xingu.



Figura 11.2- 19: Depoimento de Helena Juruna, 04/02/2015.



Figura 11.2- 20: Depoimento de José Marialves Xipaya, 08/02/2015.



Figura 11.2- 21: Depoimento de Caneco Kayapó, 08/02/2015.



Figura 11.2- 22: Depoimento de Santana, 04/02/2015.



Figura 11.2- 23: Depoimento de Maria Kuruaya, 18/04/2015.



Figura 11.2- 24: Gravação dos cantos Kuruya com Ana Kurica e Xipainha, 18/04/2015.

A documentação da *Tavyva* (**Figuras 11.2-25 a 11.2-28**) está em fase de captação de imagens, sendo que o primeiro campo ocorreu entre 08 a 18 de janeiro de 2015, o segundo de 13 a 21 de fevereiro de 2015 e o terceiro e último entre os dias 04 a 14 de maio de 2015. O filme foi finalizado e será exibido e entregue aos Asurini em julho de 2015.



Figura 11.2- 25: Primeira etapa de construção da *Tavyva* na aldeia Ita-aka, 15/01/2015.



Figura 11.2- 26: *Tavyva* já com a estrutura montada, aldeia Ita-aka, 19/02/2015.



Figura 11.2- 27: Crianças na aldeia Ita-aka acompanhando a construção da Tavyva, 16/05/2015.



Figura 11.2- 28: Homens na aldeia Ita-aka, na primeira etapa de construção da Tavyva, 15/01/2015.

Por fim, a documentação da relação entre os povos Arara da Volta Grande do Xingu e Juruna com o rio Xingu (**Figuras 11.2-29 a 11.2-32**) teve seu período de captação de imagens entre 16 e 30 de março de 2015. A mesma foi motivada por uma carta enviada ao Programa de Patrimônio Cultural e pode ser consultada no **Anexo 11.2-9**. O filme foi finalizado e será exibido e entregue aos Arara da Volta Grande do Xingu e Juruna em julho de 2015.



Figura 11.2- 29: Registro da reunião de planejamento das filmagens na aldeia Terrawangã, TI Arara da VGX.



Figura 11.2- 30: Registro da compra de peixes de um Arara na aldeia Terrawangã por um Juruna da aldeia Paquiçamba que o levará para vender em Altamira.



Figura 11.2-31: Saída de um grupo de pescadores para uma visita a alguns pontos de pesca importante para os Arara.



Figura 11.2-32: Reunião de planejamento das atividades de filmagem na aldeia Furo Seco, TI Paquiçamba.

11.2.2.4. Curso de formação de videoastas

A formação de videoastas inicialmente pensada para ser uma etapa do curso de formação em vídeo teve de ser readequada para sua execução, pois não há ainda a instituição museal e tampouco a possibilidade neste momento de se identificar alunos para o curso. Desta maneira optou-se por ações nas aldeias no sentido de fortalecer as comunidades e atividades de transmissão de saberes, que podem ser consultadas no relatório do projeto de *Apoio à Produção Artística e Cultural*. As ações ocorreram até o momento nas Terras Indígenas Paquiçamba (incluindo a aldeia Boa Vita), Xipaya (incluindo aldeia Cojubim), Kuruaya, Araweté Igarapé Ipixuna, Cachoeira Seca do Iri e Parakanã. Ressalta-se que há atividades planejadas para outras Terras Indígenas, além da continuidade das ações naquelas onde já foram iniciadas. As ações realizadas nas respectivas TIs estão descritas no **Quadro 11.2-3** abaixo:

Quadro 11.2-4– Síntese das oficinas de formação em vídeo realizadas até 06/2015

Povo	ALDEIAS PARTICIPANTES	TOTAL DE PARTICIPANTES	Nº DE OFICINAS REALIZADAS
Xipaya	Tukamã, Tukaya e Cojubim	05	03
Kuruaya	Curuá, Irinapãne, Curuatxe	12	04
Araweté	Juruãti, Paratatim, Araditi, Pakaña, Ta-akati e Ipixuna	36	06
Arara	Iri	10 (oficina de filmagem) 04 (oficina de edição)	02
Juruna	Furo Seco, Paquiçamba, Míratu e Boa Vista	08	01
Parakanã	Raio de Sol, Xingu, Apyterewa, Paranopiona, Xahitata	13	01

11.2.2.4.1. TI PAQUIÇAMBA E ÁREA INDÍGENA JURUNA DO KM 17

Na **TI Paquiçamba** foi dado início ao segundo ciclo de formação em vídeo, com participação das aldeias Paquiçamba, Míratu, Furo Seco e da área indígena Juruna do km 17 (**Figuras 11.2-33 e 11.2-34**). No ano de 2014 foram realizadas atividades

iniciais e foi definida juntamente com a comunidade a necessidade de realização de nova oficina.

Entre 20 de abril e 05 de maio foi realizada a oficina de filmagem, com participação de 08 alunos (a lista de presença pode ser consultada no **Anexo 11.2-10**). Na primeira semana foi realizada uma breve introdução teórico-prática sobre o manejo da câmera, com exercícios práticos e análise das filmagens coletivamente. Na segunda semana foram trabalhados conceitos de montagem, algumas formas de estruturação de um filme e possibilidades narrativas.

Para dar continuidade ao trabalho está prevista a realização de uma oficina de edição, para que os alunos possam editar o material filmado.



Figura 11.2- 33: Aula teórica, exercício na aldeia Paquiçamba.



Figura 11.2- 34: Exercício prático, exercício na aldeia Paquiçamba.

11.2.2.4.2. TI XIPAYA

Na **TI Xipaya**, entre 18 de abril a 05 de maio, foi dada sequência à formação de videoastas com a realização da oficina de edição para as aldeias Tukamã (**Figura 11.2-35**) e Cojubim (**Figura 11.2-36**). A oficina ocorreu durante o intercâmbio com o povo Yudjá, que ocorreu de 11 a 30 de abril, possibilitando o acompanhamento dos alunos no registro do evento para posterior edição do material. Ao todo 05 alunos participaram da atividade, sendo 04 da aldeia Tukamã e um do Cojubim.



Figura 11.2- 35: Atividades da formação em vídeo aldeia Tukamã, 01/05/2015.



Figura 11.2- 36: Atividades da formação em vídeo, aldeia Cojubim, 03/05/2015.

A etapa de edição para a aldeia Tukaya ocorrerá em julho de 2015.

11.2.2.4.3. TI KURUAYA

Na **TI Kuruaya**, 16 a 27 de março de 2015 nas aldeias Curuatxé, Irinapãne e Curuá, módulo I e II, (**Figuras 11.2-37 e 11.2-38**), totalizando 12 alunos.



Figura 11.2- 37: Atividades da formação em vídeo Kuruaya na Aldeia Curuá, 20/03/2015.



Figura 11.2- 38: Atividades da formação em vídeo Kuruaya Aldeia Curuatxé, 1/03/2015.

O terceiro módulo da oficina, em que os alunos aprendem a editar vídeos ocorrerá em julho de 2015 e sua descrição será apresentada no próximo relatório consolidado.

11.2.2.4.4. TI ARAWETÉ IGARAPÉ IPIXUNA

Na **TI Araweté Igarapé Ipixuna**, o 2º ciclo da Formação de Videoastas (**Figuras 11.2-39 a 11.2-46**) foi realizado por meio de oficina nas aldeias Pakaña, Ta-akati e Ipixuna. As oficinas nas aldeias Pakaña e Ipixuna ocorreram entre 28 de janeiro a 10 de fevereiro, enquanto, na aldeia Ta-akati as mesmas foram realizadas entre 27 de fevereiro de 2015 e 03 de março de 2015.

Na Aldeia Ta-akati as aulas foram das 9h00 às 12h00, com intervalo para o almoço e continuaram das 16h00 às 18h00, em média. Na Aldeia Pakaña as aulas ocorreram das 8h00 às 12h00 e, após o almoço, das 15h00 às 18h00. A comunidade do Pakaña se envolveu mais com a oficina do que a da Aldeia Ta-akati, onde somente uma senhora e uma jovem permitiram serem filmadas. Na Aldeia Ta-akati a oficina cumpriu a carga horária de 40 horas, enquanto a Aldeia Pakaña a extrapolou, contabilizando 43 horas de atividades.

Na aldeia Ipixuna as aulas tiveram início pela manhã do dia 27 de fevereiro com a apresentação da proposta do curso para a comunidade e escolha dos indígenas participantes. Quatro indígenas se interessaram pelo curso: Neué Araweté, que também é o Agente Indígena de Saneamento - AISAN da comunidade, mas que desde o início do trabalho do PPC em Dezembro de 2013 apresenta grande interesse em realizar filmagens, inclusive possuindo uma câmera própria. Os outros participantes foram Jereê Araweté, Irajaxy Araweté, dois jovens recém-casados que ainda não possuem filhos e Takaratuti Araweté. Apesar do interesse apenas Irajaxy participou do

4º e 5º dias de aula – cujo foco é a produção de imagens para a vídeo-carta da aldeia e, portanto, foi o único videoasta da aldeia Ipixuna a concluir a oficina.

O produto final dessas oficinas serão três vídeo-cartas, uma por aldeia, que serão entregues em DVD para os participantes da oficina e para a equipe que irá promover sessões para a exibição desses materiais, uma vez que o objetivo da vídeo-carta é suscitar uma provocação entre as aldeias estimulando a continuidade do trabalho de registro e documentação por parte dos videoastas.



Figura 11.2- 39: 30/01/2015 - 1º dia de aula na aldeia Ta-akati. Em sentido horário estão Sérgio (consultor), Hawuti, Madika, Ararowin e Arapazawin.



Figura 11.2- 40: 31/01/2015 - Madika filmando o retorno do Igarapé Jatobá para a aldeia Ta-akati.



Figura 11.2-41: 05/02/2015 - Exercícios de câmera. Em sentido horário, Mawuju, Tatira, Sérgio, Madarotân, e Marukadi (câmera).



Figura 11.2-42: 05/02/2015 - Exercícios de câmera. Da esquerda para direita, Marukadi, Ajuruawi, Madarotân, Tatira, Pikoirê, Mawuju (com a câmera) e Mikurai.



Figura 11.2- 43: Neué Araweté praticando com a câmera durante a tarde do primeiro dia. Filmando as crianças da aldeia brincando com a câmera sobre o tripé.



Figura 11.2- 44: Irajaxy Araweté filmando sua família coletando castanha em exercício prático em situações fora da aldeia características do cotidiano Araweté. Captura de imagens para a produção da vídeo-carta.



Figura 11.2-45: Sérgio Lobato e Irajaxy Araweté analisando as imagens capturadas durante os 5 dias de oficina.



Figura 11.2-46: Jere'ê e Irajaxy araweté realizando movimentos com a câmera.

A lista de participantes pode ser consultada abaixo (**Quadro 11.2-4**) e no **Anexo 11.2-11**.

Quadro 11.2-5: Participantes da formação em vídeo – TI Araweté

Aldeia	Participantes
Ipixuna	Irajaxy Araweté ¹
	Takaratuti Araweté
	Jereê Araweté
	Neué Araweté
Ta-akati	Ararowin Araweté
	Karamarô Araweté
	Arapazawin Araweté
Pakanã	Ajuruawi Araweté
	Madarotã Araweté
	Tatira Araweté
	Awinaikato Araweté
	Marukadi Araweté
	Mikurai Araweté
	Pikoiré Araweté
	Mawuju Araweté

Com a realização destas atividades foi concluído o primeiro ciclo de formação em vídeo do povo Araweté. Os produtos estão sendo finalizados e serão entregues no mês de julho para as comunidades.

11.2.2.4.5. TI CACHOEIRA SECA

Para **TI Cachoeira Seca**, durante o período (05 a 25 de Março), ocorreu a oficina de acompanhamento da edição do filme Arara na Mawo (Casa de Cultura Ikpeng) (**Figuras 11.2-47 e 11.2-48**), com a participação de 3 jovens videoastas Arara (Erontjam; Kajaka e Tjijtiwa) e uma tradutora Arara (Kuit). A lista dos participantes pode ser consultada no **Anexo 11.2-12**.

¹ Único a concluir o curso, com 75% de presença.



Figura 11.2-47: Karane Ikpeng trabalhando na legendagem dos vídeos com Tiptiwa Arara, aldeia Moygu, 19/03/2015.



Figura 11.2-48: Participantes da oficina de edição na frente da Casa de Cultura Ikpeng Mawo. Da esquerda para a direita: Erontjam Arara, Kayaka Arara, Typtiwa Arara, Kamatxi Ikpeng, Raquel Diniz, Karina Mariano, Karane Ikpeng e Kuit Arara, aldeia Moygu, 15/03/2015.

Durante o mês de maio/2015 foi finalizada a produção de três DVDs sobre os seguintes temas: (a) histórias do povo Arara, (b) músicas Arara e (c) saberes e fazeres Arara. Os layouts podem ser consultados no **Anexo 11.2-13**. Os DVDs foram distribuídos na aldeia e a comunidade explicitou seu interesse na continuidade da formação em parceria com o povo Ikpeng.

11.2.2.4.6. TI APYTEREWA

Teve início em junho estendendo-se até julho de 2015 a primeira etapa de formação de videoastas com o povo Parakanã. A atividade será descrita em próximo relatório consolidado.

11.2.2.5. Apoio à produção dos videoastas

A atividade de apoio à produção dos videoastas consiste na viabilização dos vídeos e materiais dos videoastas em alcançar as comunidades e ser compartilhada. Por este motivo a ação ocorre concomitantemente à formação dos videoastas, a medida que o material é captado, o mesmo é editado e distribuído. Segue o quadro 11.2 – 5 sintetizando os vídeos produzidos durante as oficinas de videoastas:

Quadro 11.2-6: Vídeos produzidos nas oficinas de videoastas

Povo	Vídeo	Status
Juruna	Vídeo aldeia Paquiçamba	Aguardando oficina de edição
	Vídeo aldeia Boa Vista	Aguardando oficina de edição
	Vídeo aldeia Miratu	Aguardando oficina de edição
Araweté	Vídeo da aldeia Pakaña	Em edição
	Vídeo da aldeia Ipixuna	Em edição
	Vídeo da aldeia Ta-akati	Em edição
	Vídeo da aldeia Araditi	Em edição
	Vídeo da aldeia Paratatim	Em edição
	Vídeo da aldeia Juruãti	Em edição
Parakanã	Filmagem em andamento	Aguardando oficina de edição
Xipaya	Festas Xipaya (Kory Kory e festa do Kaxiri)	Finalizado
	Festa e culinária Xipaya (festa do caxiri e feitura de comida ("berarubu").	Finalizado
	Vídeo do intercâmbio Yudjá-Xipaya	Finalizado
Kuruaya	Vídeo da aldeia Kuruatxe	Finalizado
	Vídeo das aldeias Curuá e Irinapãne	Finalizado
Arara (Cachoeira Seca)	Histórias dos Arara	Finalizado
	Saberes e Fazeres Arara	Finalizado
	Músicas Arara	Finalizado

11.2.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO

A planilha de atendimento aos objetivos do projeto é apresentada na sequência.

11.2 - ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Registrar saberes e práticas tradicionais	Em andamento	A formação em vídeo foi iniciada em 2014 e deve ter continuidade até 2017.	A formação foi ampliada e voltada para as comunidades para melhor atingir seu objetivo de registro de saberes e práticas tradicionais, envolvendo mais alunos e a participação da comunidade como um todo.
Garantir formação de qualidade para os indígenas que atuarão como agentes de seu patrimônio cultural	Em andamento	A formação nos primeiros dois anos de implementação do Programa de Patrimônio Cultural foi dividida em quatro formações distintas, sendo elas: formação de videoastas (mais ampla do que a inicialmente planejada); formação inicial em gestão territorial; formação continuada de professores indígenas e grupo de trabalho sobre patrimônio e museus indígenas.	A alteração de um curso específico para cursos e oficinas com temáticas em torno do tema de patrimônio e pesquisa é essencial para sensibilização para o tema nas comunidades. Com esta alteração a formação atinge maior número de pessoas e com ações nas aldeias as comunidades podem participar dos processos. Assim que o Museu dos Povos do Médio Xingu estiver funcionando como instituição poderá assumir o processo formativo.
Possibilitar que indígenas sejam protagonistas do processo de pesquisa, registro e divulgação de sua própria história e organização sociocultural	Em andamento	A formação nos primeiros dois anos de implementação do Programa de Patrimônio Cultural foi dividida em quatro formações distintas, sendo elas: formação de videoastas (mais ampla do que a inicialmente planejada); formação inicial em gestão territorial; formação continuada de professores indígenas e grupo de trabalho sobre patrimônio e museus indígenas.	A alteração de um curso específico para cursos e oficinas com temáticas em torno do tema de patrimônio e pesquisa é essencial para sensibilização para o tema nas comunidades. Com esta alteração a formação atinge maior número de pessoas e com ações nas aldeias as comunidades podem participar dos processos. Assim que o Museu dos Povos do Médio Xingu estiver funcionando como instituição poderá assumir o processo formativo.
Dar subsídios para que os indígenas façam a gestão, curadoria, venda, catalogação do acervo do Museu do Índio de Altamira	Em andamento	Pela indefinição quanto ao Museu do Índio de Altamira, esta meta está sendo realizada via formações em interface com o PEEI, visando primeira sensibilização para a temática	Indefinição quanto ao museu do índio de Altamira.
Engajar índios na pesquisa e preservação de seu território tradicional bem como de áreas de uso e ocupação tradicional	Em andamento	Sem alteração de prazo ou escopo.	Sem alteração de prazo ou escopo.

**11.2.4. ATENDIMENTO ÀS METAS DO
PLANO/PROGRAMA/PROJETO**

A planilha de atendimento às metas do projeto é apresentada na sequência.

11.2 - ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROJETO DE FORMAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

META	STATUS DE ATENDIMENTO	ALTERAÇÕES DE ESCOPO OU PRAZO	JUSTIFICATIVA PARA O STATUS E ALTERAÇÕES
Capacitar indígenas como agentes em patrimônio cultural para atuarem como pesquisadores, agentes em etnoarqueologia, museologia, gestão e atividades educativas de Museus	Em andamento	A formação em patrimônio nos primeiros anos de execução (2014, 2015 e 2016) estará voltada para ações de sensibilização em torno do tema de patrimônio e está presente no curso de formação inicial em gestão territorial, formação continuada dos professores indígenas e formação de grupo de trabalho para discussão em torno do tema de patrimônio e do Museu dos Povos do Médio Xingu, além da formação em vídeo.	A alteração de um curso específico para cursos e oficinas com temáticas em torno do tema de patrimônio e pesquisa é essencial para sensibilização para o tema nas comunidades. Com esta alteração a formação atinge maior número de pessoas e com ações nas aldeias as comunidades podem participar dos processos. Assim que o Museu dos Povos do Médio Xingu estiver funcionando como instituição poderá assumir o processo formativo.
Engajamento dos povos indígenas no levantamento e valorização do patrimônio arqueológico presente em seus territórios	Em andamento	A atividade deve ocorrer em paralelo com ações de formação, sendo nos dois primeiros anos em interface direta com o Programa de Gestão Territorial Indígena (PGTI).	Como o foco inicial da formação está voltado para ações de sensibilização a atividade em questão estará vinculada nos dois primeiros anos (2014, 2015 e 2016) especificamente à ações do Programa de Gestão Territorial Indígena e será pactuada nas aldeias conforme demanda das comunidades.
Divulgar o trabalhos nos cursos de Formação em Patrimônio Cultural, das expedições em etnoarqueologia, do trabalho dos agentes em patrimônio e do Museu do Índio de forma geral para o público amplo e principalmente para os povos indígenas.	Em andamento	Sem alteração de escopo ou prazo.	Sem alteração de escopo ou prazo, uma vez que parte das publicações (vídeos) já estão sendo produzidos e encontram-se em fase de finalização.
Capacitar indígenas com ferramentas audiovisuais para produção de vídeos.	Em andamento	A formação em vídeo foi iniciada em 2014 e deve ter continuidade até 2017.	A formação foi ampliada e voltada para as comunidades para melhor atingir seu objetivo de registro de saberes e práticas tradicionais, envolvendo mais alunos e a participação da comunidade como um todo.
Produção de vídeos	Em andamento	Sem alteração de escopo ou prazo.	Sem alteração de escopo ou prazo.

11.2.5. ATIVIDADES PREVISTAS

Por se tratar de um processo de formação, algumas atividades já contam com um planejamento em médio prazo, pactuado nas comunidades. As atividades que se encontram em fase de planejamento passarão também por novo processo de pactuação.

ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO (Julho-Dezembro/2015)

PC 23 - Realização de curso de formação em Patrimônio Cultural, Cursos de formação continuada e reuniões de supervisão.

Elaboração de plano de trabalho para as próximas etapas formativas com base em pactuação com os pesquisadores e professores indígenas. Elaboração de grupo de pesquisa sobre patrimônio cultural material e imaterial.

PC24: Expedição Etnoarqueológica

Continuidade das ações de acordo com pactuação com os povos

PC 25: Publicações

Continuidade na edição dos materiais

PC 26: Curso de formação em videoastas

TI Paquiçamba e Al Boa Vista

Oficina de edição

TI Apyterewa

Oficina de edição

TI Xipaya

Segundo ano de formação

TI Kuruya

Segundo ano de formação

TI Araweté Ig. Ipixuna

Segundo ano de formação

TI Arara da Cachoeira Seca

Segundo ano de formação

TI Koatinemo

Início da formação

TI Arara

Início da formação

TI Arara da VGX

Início da formação

11.2.6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA

O cronograma gráfico é apresentado na sequência.

11.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade de ações formativas, planejadas, executadas e em andamento para os primeiros anos do projeto (2014, 2015 e 2016), vem se mostrando eficazes, com a participação efetiva das comunidades, sendo os principais pontos ressaltados, o protagonismo dos povos indígenas na defesa de seu patrimônio cultural material e imaterial e o registro e documentação de saberes e práticas tradicionais. Com ações de formação voltadas para atividades nas aldeias a expectativa é de que haja uma mitigação compatível aos impactos relacionados à migração para a cidade de Altamira. Como pode ser observado todas as metas do projeto estão sendo alcançadas. Todos os objetivos do programa também estão em andamento, principalmente por meio da parceria com o Programa de Educação Escolar Indígena, que permitiu o início da Formação em Patrimônio Cultural.

11.2.8. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

PROFISSIONAL	FORMAÇÃO	FUNÇÃO	REGISTRO ÓRGÃO DE CLASSE	CADASTRO TÉCNICO FEDERAL - CTF
Regina Aparecida Polo Müller	Cientista Social (USP), Mestrado Antropologia (UNICAMP), Doutora Antropologia (USP)	Coordenadora	N/A	5231633
Alessandra Traldi Simoni	Cientista Social (UNICAMP), Mestrado em Demografia (UNICAMP)	Coordenadora adjunta	N/A	6214184
Carolina Bernardes Scheidecker	Cientista Social	Analista socioambiental	N/A	6240057
Anderson Bonilha	Biólogo	Analista socioambiental	N/A	2237646
Daniel Tiberio Luz	Cientista Social	Analista socioambiental	N/A	6240146
Luis Carlos Sampaio	Biólogo	Analista socioambiental	N/A	5385030
Larissa Lança	Bióloga	Coordenadora do Programa de Educação Escolar Indígena	N/A	4719825
Karina Araujo	Cientista Social	Consultora	N/A	N/A
Olavo Toledo	Cientista Social	Analista socioambiental	N/A	5869403

11.2.9. ANEXOS

Anexo 11.2 – 1: Lista de presença no 2º módulo de Formação Inicial em Gestão Territorial Indígena.

Anexo 11.2 – 2: Listas de presença da formação continuada de professores indígenas

Anexo 11.2 – 3: Programação da formação continuada de professores indígenas

Anexo 11.2 – 4: Relatório final das pesquisas dos professores indígenas

Anexo 11.2 – 5: Participantes dos intercâmbios de referência

Anexo 11.2– 6: Listas de presença dos intercâmbios

Anexo 11.2 – 7: Programação em parceria com o NEPE - UFPE

Anexo 11.2 – 8: Lista de presença, expedição etnoarqueológica

Anexo 11.2 – 9: Carta ao programa de patrimônio cultural | Arara da Volta Grande do Xingu

Anexo 11.2 – 10: Lista de presença da formação de videoastas | povo Juruna

Anexo 11.2 – 11: Listas de presença da formação de videoastas, aldeias Ipixuna, Ta-akati e Pakanã

Anexo 11.2 – 12: Lista de presença oficina de edição, formação de videoastas Arara da Cachoeira Seca

Anexo 11.2 –13: Materiais da formação em vídeo | Arara da Cachoeira Seca